



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e dois de agosto de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho algumas questões aqui que eu queria colocar, o senhor me permite?”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “primeiro, eu queria pedir um minuto de silêncio por passagem da morte do senhor João Nogueira de Melo, senhor João da Febem, foi uma pessoa que teve uma presença marcante aqui no nosso município. Então, eu penso que é justa essa homenagem ao senhor João da Febem. Primeiro isso, depois eu...”. Senhor Presidente: “um minuto de silêncio, solicitação do vereador Silvânio Aguiar. Decorrido um minuto, o vereador Silvânio Aguiar Silva: Senhor Presidente, muito obrigado. Muito obrigado, senhores vereadores que aceitaram essa minha sugestão. Senhor Presidente, em segundo lugar, eu queria agendar a reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito para sexta-feira, às quatorze horas, portanto convido aí os seus membros a nos reunirmos nesta data específica. Eu tenho algumas



outras questões também, vão ser rápidas, tá, Senhor Presidente? É cumprimentar aqui à Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Eu participei nesse final de semana agora, especificamente no domingo, do programa que eles estão desenvolvendo lá no Rego dos Carrapatos. Eu penso que nessa época de crise é um programa de extrema importância para o nosso município, essas questões ambientais. Lá teve uma feira, teve apresentação do Coral da APAC, e várias parcerias, com a Emater, Centro de Convivência e outras parcerias também, a cargo lá da Lidiane. Então, eu deixo aqui registrado o meu cumprimento. E queria convidar também, aí para toda população, as pessoas aqui da nossa galeria, num momento mais uma vez que o município vive numa situação de crise muito grande, o governo através da Secretaria Municipal de Emprego, Trabalho e Renda, vem desenvolver o Programa Comprar Bem com o objetivo de fazer o dinheiro circular no nosso município. Esse programa será apresentado na quinta-feira, dezenove horas, no Teatro Municipal. E fica aqui, eu como já fui Secretário de Desenvolvimento Econômico, meu cumprimento à Clausy e a toda a sua equipe por esta ação que ela está desenvolvendo e também o meu convite, estarei presente no dia lá, mas o meu convite para que as pessoas possam participar especificamente desse evento aí da Secretaria. Eram essas as questões, Senhor Presidente, eu quero agradecer-lo. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. A CPI do Pátio de Apreensão é uma CPI onde são denúncias de acordo com o pedido que foi feito, que envolve o governo, secretariados e algumas denúncias envolvem políticos da cidade. Eu queria saber quem é a Comissão, por gentileza”. Senhor Presidente: “a Comissão será formada pelo



vereador Wesley de Jesus, o Silvânio Aguiar e o vereador Boi”. Vereador Flávio de Almeida: “a Comissão foi formada no dia primeiro, Senhor Presidente?”. Senhor Presidente: “a data aqui eu não estou me recordando, foi colocado no quadro. Hoje eu conversei com o funcionário Leandro, confirmamos, e ele está olhando a data lá, vou apurar a data da publicação junto à assessoria responsável, encaminharei ao gabinete do vereador solicitante por escrito”. Vereador Flávio de Almeida: “está certo. Só para eu encerrar, Senhor Presidente, no dia que esta Comissão encerrar os seus trabalhos, eu gostaria de saber, se puder me informar, quando encerrar os trabalhos, por gentileza”. Senhor Presidente: “em conversação com o vereador...”. Vereador Flávio de Almeida: “não, é quando eles forem encerrar os trabalhos, é só avisar para a gente, para a gente participar desse dia. Obrigado”. Senhor Presidente: “ok”. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia primeiro de agosto de dois mil e dezessete foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por nove votos. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas:

- 1) “Trata-se de Agravo de Instrumento interposto por José Geraldo Guedes, visando à reforma da decisão proferida pelo MM Juiz de Direito da Vara Criminal e da Vara da Infância e Juventude da Comarca de Nova Lima nos autos da Ação Anulatória da Eleição para a Mesa Diretora da Câmara Municipal de Nova Lima, que deferiu a Tutela de Urgência ‘para declarar nula e sem qualquer efeito a eleição do vereador José Geraldo Guedes para o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, para o



biênio 2017/2018, que deverá ser imediatamente afastado do cargo, e por conseguinte, deverá ser convocada nova eleição, de imediato, observada a Lei Orgânica e o Regimento Interno, sendo vedada, por óbvio, a candidatura do citado vereador ao cargo de Presidente'. Analisando os autos de forma perfunctória, razão assiste ao Agravante, senão vejamos. Verifica-se que o cerne da questão é interpretação dos dispositivos expostos no Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima, bem como a Lei Orgânica do mesmo Município. Nota-se da Ata de Reunião ocorrida no dia 03 de janeiro de 2017 (fl. 106/107-TJ), o Procurador da Câmara Municipal emitiu um parecer no sentido que a vedação disposta nos dispositivos acima, bem como o prazo para uma nova eleição se dá apenas para a mesma legislatura. No caso em comento, houve uma interpretação por parte do Procurador da Câmara Municipal, bem como pela Casa Legislativa, uma vez que, conforme certidão de fl.124-TJ, já houve recondução ao mesmo cargo, porém legislatura distinta, se amoldando assim ao caso. Por respeito ao Princípio da Separação dos Poderes, não cabe ao Poder Judiciário intervir em decisões proferidas por outros Poderes, salvo abuso/ilegalidade. Diante de tais considerações, dou provimento ao recurso". 2) Do Senhor Vicente de Paulo Seabra da Rocha, Gerente do Distrito Regional Santa Luzia – DTSZ, Companhia de Saneamento de Minas Gerais, Copasa. Comunicação Externa CE – 067/2017 – DTSZ. Santa Luzia, 08 de julho 2017. Referência/assunto: Ofício 149/2017 do dia 04/07/2017. Senhor Secretário: “é um ofício do vereador José Geraldo Guedes. Isso é um ofício que você mandou para a Copasa e eles estão dando a resposta”. 3) Do Senhor Cláudio Couto Terrão, Conselheiro-



Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais. Ofício nº 15257/2017. Ref.: Ofício nº 156/2017. Belo Horizonte, 02 de agosto de 2017. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Acho que nem vale a pena continuar lendo porque a gente pede ao Tribunal que envie todas, ele enviou todas que foram aprovadas, eu queria que ele enviasse as que estão paradas lá e já faz anos, é isso que eu queria, mas não adianta, gasta o tempo do povo, o nosso tempo e o tempo do senhor também. As aprovadas a gente já tem”. Senhor Presidente: “nós vamos interromper a leitura e vamos fazer novamente uma correspondência falando que essa aqui não foi atendida, a solicitação do vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “a gente quer as que estão paradas lá e o motivo que estão paradas”. Senhor Presidente: “sim”. 4) Do Senhor José Alves Viana, Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais. Exp. GAB.CON.S.JAV nº 086/2017. Do Gabinete do Conselheiro José Alves Viana. Para: Secretaria da Segunda Câmara. Ref.: Processo nº 965877 – Prestação de Contas da Prefeitura Municipal de Nova Lima relativa ao exercício de 2017. Em: 31/07/2017. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só para a gente não gastar o tempo do povo mesmo, eu quero que eles mandem o porque de uma que está parada lá há anos e o porque eles não enviaram para a Casa, não precisa de ler essas não”. Senhor Secretário: “essa eu tenho que ler, tem que ler”. Vereador Flávio de Almeida: “mas porque? Ah, só se for outro assunto”. Senhor Secretário: “é um outro ofício”. Vereador Flávio de Almeida: “do meu assunto...”. Senhor Secretário: “mas eu tenho que ler”.



Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.643/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Autoriza a realização das ações de que trata o artigo 7º, inciso I da Lei Municipal nº 1.578, de 21 de dezembro de 1998, a serem realizadas pelo Município de Nova Lima, em conjunto com a Sociedade Civil Organizada, e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1646/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Autoriza o Poder Executivo Municipal a conceder benefício financeiro aos proprietários ou arrendatários de veículos automotores, pessoas físicas ou jurídicas, para fins de aumento da cota-parte do Município de Nova Lima referente ao Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.641/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo e Alessandro Luiz Bonifácio, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Associação dos Bombeiros Civis de Nova Lima e Região. Senhor Presidente: “o Projeto 1.641/2017 não poderá ser... Não. O vereador Álvaro Azevedo não se encontra, portanto, passará para a próxima reunião a colocação deste projeto”. 2) Projeto de Lei nº 1.644/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação à via pública que menciona, além de outras providências” – Rua Maria de Fátima Santos Bento. Em primeira e única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a



favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo estava ausente do Plenário no momento da votação. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que a Defesa Civil já inicie a realização dos estudos para desenvolver as medidas preventivas para evitar os transtornos do período das chuvas. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero deixar aqui registrado essa minha preocupação e, depois de aprovado, com certeza também a preocupação da Casa Legislativa com relação à questão das chuvas em Nova Lima. Esse ano a gente tem o mote aí de tudo que vai acontecer na cidade, dizer que não pode em função da questão financeira do município. A questão de prevenção, em muitos casos, é muito tranquila, é limpar os bueiros da cidade. A gente tem ali perto da Esquina do Bombeiro, um bueiro que toda vez que chove, aquela rua ali vira um mar e outras ruas, no Mercado também pela mesma forma, as ruas e as encostas aqui da região mais periférica da cidade, a gente tem uma dificuldade muito grande. Eu percebo hoje uma... Eu não sei se ali é Divisão, se é uma Diretoria de... Flávio, me ajuda. Não, não é Bombeiro Civil não. Defesa Civil, perdão, gente. Eu vejo muita gente ali e penso que é o momento exato para que essas pessoas possam, não consigo acompanhar o trabalho deles, mas em alguns casos sair do ócio, inclusive. Vejo muita gente parada ali e a cidade precisando dessas questões. Então, eu



penso que é o momento interessante para que a gente tenha uma Defesa Civil que aliás tem à frente uma pessoa de minha inteira confiança, Jorginho Santo André está lá e eu tenho certeza que ele tem conhecimento e capacidade técnica para tudo isso que eu estou dizendo aqui. O que a gente espera é que a população possa ser servida com esse serviço antes que as enchentes e os transbordamento de água comecem acontecer. Matadouro é a mesma coisa, acabou enchente em Nova Lima, mas no Matadouro vem aquela água que vem do Cruzeiro ali, principalmente na Rua Rio de Janeiro, que traz um barro, uma confusão danada para aquela questão ali. Então, é isso que a gente pede aí, que a administração esteja atenta a essas questões. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Requerimento aprovado por nove votos. 2) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda dos servidores públicos estatutários, que seja analisado junto ao judiciário da Prefeitura Municipal de Nova Lima, a possibilidade de haver a liberação do FGTS desses servidores. Senhor Secretário: “esse é diferente, vereador”. Senhor Presidente: “na última reunião teve um requerimento do vereador José Carlos, falando sobre a solicitação do FGTS, então, eu vou votar com o senhor, mas nós vamos verificar, me parece que o prefeito já está tomando as providências, inclusive já teve casos sobre esse requerimento aqui que já foram atendidos. Então, eu vou votar com o senhor, mas com essa ressalva que a gente vai olhar com o jurídico aqui da Câmara se é realmente correto”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu acho que o vereador Boi foi de... Foi bom o requerimento porque sem chave de conectividade, o





servidor não pode sequer discutir se consegue ou não sacar o FGTS”. Senhor Presidente: “o senhor podia repetir para mim?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “sem a chave de conectividade que a prefeitura tem que liberar, o servidor não consegue sequer discutir se tem FGTS. A Caixa Econômica Federal já informou que não vai pagar o FGTS para o servidor, só vai liberar quando se tornar inativo, ou seja, daqui a três anos. Mas para ela negar isso, a prefeitura tem que disponibilizar a documentação e no mínimo a chave de conectividade, sem chave de conectividade não tem nem negativa. Então, esse requerimento do Boi, eu vou votar com o Boi, é um requerimento importante. Eu mesmo, contra a Caixa Econômica Federal, já que eu não posso advogar contra o município, já me coloquei à disposição para ajudar o servidor que queira ingressar contra a Caixa para a liberação desse Fundo de Garantia. E é muito importante que a prefeitura auxilie e colabore nesse momento, liberando essa chave de conectividade porque ela é indispensável para que a Caixa Econômica Federal negue o pedido, já que está disposta a negar, negue o pedido para que a gente possa ajuizar as ações necessárias”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, tudo aquilo que é bom para o servidor, político como eu vota a favor, mas vou sempre ressaltar que essa Casa perdeu o grande momento de ajudar o servidor, o momento do voto, o momento da legalidade. Aí é algo impressionante pelo país a fora, todo lugar que você vai é a mesma coisa, parece até que os políticos nascem do mesmo lugar, é impressionante, parece que pouquíssimos caem de uma serra, machucam e viram um ser diferente, é algo impressionante. Então, Senhor Presidente, eu vou votar a favor, mas dizendo para esta



Casa sempre que o momento que essa Casa podia ter beneficiado o servidor passou. Não adianta a gente ir à igreja, implorar todos os dias e no outro dia fazer errado, não adianta isso. Então, o momento do servidor nessa Casa passou, mas como eu sempre voto a favor do servidor, mesmo sabendo que não é assim que faz, eu vou dar o voto seguindo a fala do senhor”. Requerimento aprovado por nove votos. 3) Autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que seja verificada a possibilidade de devolver as vagas do ponto de táxi da Praça Bernardino de Lima. Em discussão, o vereador Silvânio de Aguiar Silva: “Senhor Presidente, esse ponto de taxi está bem aqui na nossa cara, realmente, num passado recente, esse ponto vinha até cá embaixo no Pic Lanches, e do nada, o Rotativo de Nova Lima, que a gente está aí cheio de críticas com relação a ele, ainda ontem falávamos sobre isso. O Rotativo, segundo o que eu fiquei sabendo ontem, paga quinze por cento de ocupação para o município, quando na verdade...”. Senhor Presidente: “cinco por cento, vereador”. Vereador Silvânio de Aguiar Silva: “não, não, perdão, eu entendi a colocação do senhor, quinze por cento de ocupação é diferente da porcentagem que ele passa para o município, sendo que de fato e de verdade, já foi comprovado que oitenta e cinco por cento das vagas são ocupadas todos os dias. E aí me pega algumas dessas vagas e tiram do taxista que está trabalhando, que precisa servir à população, taxi é um serviço público, e do nada tira do taxista e coloca lá para o Rotativo, para alguém ganhar dinheiro em cima disso. Então, o que a gente pede aqui é que a Secretaria de Segurança reavalie essa supressão que teve dessas duas vagas ali e volte com essas duas vagas para



quem é de direito, que é o serviço de taxi do município. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com relação ao Rotativo de Nova Lima, desde a implantação que esse vereador tem brigado, principalmente sobre a porcentagem. Aonde no Brasil paga-se cinco por cento de porcentagem? A crise está aí, nós temos problemas financeiros na prefeitura, é uma fonte arrecadadora. A primeira reunião que nós tivemos com uma representante, não foi o proprietário, que eu luto e batalho para ver, saber quem é o proprietário desse Rotativo em Nova Lima, passa, passa tempo, é fulano, ciclano é o representante, e continua o cinco por cento. E ontem eu cobrei do prefeito, será que vai continuar esse cinco por cento? Isso é um absurdo, o prefeito prometeu que vai agir, inclusive me parece que tem uma dívida aí com a prefeitura desse Rotativo, de três milhões de reais, e eles vão tomando conta da cidade, vão chegando e vão demarcando o seu território, em frente de garagem dos outros, que a pessoa está prestes a construir, conversa com eles, eles vêm, chegam lá e colocam a marcação deles e acabou. Então, vou ficar no pé do Vítor como fiquei no pé do Cassinho, com Cassinho não consegui nada, a gente corria atrás. Um país que a gente paga Imposto de Renda, vinte e sete e meio por cento, cobrar de uma fonte dessa, isso aí é mina de ouro. Estou vendo ali os carros particulares lá nas vagas dos taxistas. Então, é um problema muito grave, eu espero que o Vítor aja. A gente não é contra o Rotativo não, é uma coisa que não é ruim para a cidade, mas tem que ter as normas e o dinheiro tem que estar no caixa da prefeitura. Aí fica difícil para a gente, ficar batalhando aí, dez, doze anos e a gente não tem a resposta definitiva. Então, eu acredito que o Vítor vai



realmente olhar isso aí. Volto a frisar que neste país nosso, só acontece em Nova Lima sobre IPTU, na divisa com Nova Lima, não é ser cansativo, é querer o bem-estar da cidade. Na divisa lá próximo ao Biocor, Belo Horizonte, treze, quinze, vinte mil, aquelas mansões, aqueles apartamentos que valem cinco milhões, quatro, três, dois, um, paga-se quatrocentos, quinhentos reais. Domingo eu tive um atrito com um morador de lá, um atrito assim razoável porque ele falou: ‘eu estou querendo vender o meu apartamento lá porque eu estou ouvindo falar que vai aumentar o IPTU’. Eu falei assim: ‘então, você vende amanhã porque vai ser aumentado’. ‘Quanto você paga?’. ‘Dois mil’. Eu falei: ‘não fala mentira comigo não, senhor. O senhor está muito velho para falar mentira’. ‘Não, porque ano retrasado eu paguei quatrocentos’. Então, o senhor paga quatrocentos, quinhentos’. Não é justo, Belo Horizonte é vinte mil, quinze mil, treze mil, dez mil, Nova Lima quatrocentos reais, por quê? Todo dia: ‘prefeito, manda a lei lá que nós...’. Se nós gostamos da cidade, os vereadores que lutam pela cidade, nós vamos ter que aumentar o IPTU sim. O pessoal lá da periferia, Cristais, Cruzeiro e outros, Cabeceiras, o Ouro Velho Mansões não pode pagar igual as Cabeceiras não. É só em Nova Lima que acontece isso, no mundo. Eu estou aí, pode vir dar pancada em mim aqui, desde com respeito, eu acho que nós temos que tomar providências. Para eu encerrar, nós já tivemos ouro, o minério vai acabar, o ouro em Nova Lima são nossas terras. Então, para morar aqui... Eu não sou contra o cara ser vencedor na vida, o cara ser rico não, cada um vive a sua vida, cada um tem a sua sorte, mas eu não posso concordar que Cruzeiro pague quinhentos reais e lá em cima... Não é só lá próximo ao



Biocor não, Nova Lima toda, nos condomínios tem que ter um imposto diferenciado. Para encerrar por aqui, espero que o prefeito mande a lei, porque nós temos que olhar Nova Lima para o futuro, para os nossos filhos e os nossos netos, o minério vai acabar, nós vamos viver de que? Dos impostos, não é isso? Então, eu vou conversar diretamente com o prefeito, vou ficar no pé dele mesmo. E já tem um movimento contra o aumento. Lógico que não vou ficar citando bairro, na periferia aí aumenta-se cinco por cento, dez por cento, mas lá os dez por cento não pode nunca acontecer isso. Pode vim bater em mim aí, que eles estão batendo em mim tem vinte e quatro anos , não tem problema. E eu estou aqui, vinte e quatro e vou para o vinte e oito, se Deus quiser e me der saúde, e vou ter que enfrentar isso aqui, nós vamos ter que enfrentar isso. Então, é isso aí que eu queria dizer. O senhor gostaria de usar da palavra?”. Vereador Flávio de Almeida: “gostaria. Quando fala sobre o parquímetro da cidade, a gente, antigamente as coisas passavam por essa Casa e a gente informava o povo dos acontecimentos. O parquímetro com certeza vai mudar mesmo porque quem dessa cidade não ouviu um áudio ontem de um grupo que domina os pátios de apreensão, dizendo que já conversou e que vai receber o parquímetro? Acho que todos da cidade ouviram isso ou não ouviram? Ou às vezes é só eu que estou ouvindo. Então, todos da cidade que tem acesso à rede social, ao zap-zap, com certeza ouviram o áudio sim. O áudio diz o seguinte: ‘já conversamos com a prefeitura e até o parquímetro nós vamos receber’. É só dizer para os senhores que esta Casa faz o papel intermediário, antigamente ela tinha que fazer o papel de votar, hoje não, aí quando a gente tem a informação que o prefeito diz que vai mudar, a gente



só pega os áudios e confirma que as denúncias são verdadeiras. Espero que a Comissão do Pátio de Apreensão aí da CPI possa também pegar esses áudios e incluir nos seus relatórios. Obrigado”. Requerimento aprovado por nove votos. 4) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que seja providenciada, juntamente à empresa responsável, a disponibilização de transporte coletivo para o Bairro Jardim Serrano, pois neste local não há transporte público disponível. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Eu solicito ao Poder Executivo solicitasse à Saritur ou à Via Ouro que colocasse um transporte para o pessoal lá, que infelizmente já tem mais de vinte anos que existe esse bairro lá, tem mais de mil e quinhentas pessoas e até hoje não tem um transporte. Eu fico pensando como uma pessoa pode sair da sua casa, andar quase dois quilômetros para chegar na principal, na BR ali, para pegar um ônibus. Então, é isso que eu estou pedindo aos meus pares para votar a favor. E falar com a Saritur e com a Via Ouro que tem que cuidar do povo, tem que cuidar do povo de Nova Lima, que não é só chegar aqui e colocar o transporte e esquecer de quem precisa não, a gente anda nos ônibus aí, que eu ando de ônibus também, os ônibus todos cheios, lotados, tem hora que ficam vinte, trinta, até quarenta pessoas em pé. Tem hora que o motorista está estressado porque não tem o trocador, parece que nem vai voltar o trocador mais, foi uma solicitação que nós fizemos aqui na Câmara. Então, cada dia o povo sofre mais e nada é resolvido nesse mundo nosso, estou cansado de pedir aos vereadores, meus amigos aqui, nós cansados de lutar pelo povo e nada é resolvido. A Saritur ou a Via Ouro tem que colocar um ônibus, um lotação lá



para aquele pessoal, que isso é uma covardia, o cara andar dois quilômetros para chegar lá na BR para pegar um ônibus, até tiraram o ponto deles lá. Então, é isso que eu estou pedindo aos meus amigos aqui, nós chegarmos firme mesmo, jogar duro com esse pessoal, que aqui quem mais precisa do transporte é o pobre, somos nós, porque o pessoal já não aguenta descer lá de cima, do Bairro Serrano, lá do fundo daquele mato lá, uma covardia, descer lá do fundo e não tem nem um ônibus para eles irem, quando passa mal, se não tiver um carro, tem que chamar um taxi, e muitas pessoas são assaltadas naquele lugar. Então, é isso que eu queria agradecer a Deus, primeiro a Deus que me colocou aqui para eu lutar pelo povo, vou lutar mesmo, e pedir meus pares que me ajudem nessa batalha, é muita batalha para nós aqui, não é fácil não, mas nós estamos lutando por todos vocês, podem ter certeza que nós estamos lutando. Quero agradecer a todos vocês. Obrigado, Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador? Eu concordo com Vossa Excelência no que diz respeito e vou além, as empresas de ônibus do município desrespeitam essa Casa, desrespeitam o Poder Executivo. Nós fizemos uma audiência pública aqui, convocada pelo vereador Alessandro Coxinha, pontuamos uma série de coisas, a empresa nos tratou, um dos representantes que vieram nos tratou de qualquer jeito e não tomou uma providência sequer. Eu estou falando de uma concessionária pública municipal concedida pelo Município de Nova Lima, que é a Via Ouro, eu estou falando de uma empresa que tinha uma série de requisitos para obedecer, nunca sequer seguiu e nenhuma punição é feita. Então, eu não só vou votar com Vossa Excelência, como vou endossar as suas palavras



no intuito de cobrar do Poder Executivo que a empresa Via Ouro cumpra os contratos e os requisitos que lhe são exigidos para atender à população de Nova Lima como um todo, no intuito de que ela preste um serviço de melhor qualidade para o Município de Nova Lima. E que essa Casa continue cobrando e que essa Casa possa sim fiscalizar essa concessionária que tem contrato até dois mil e vinte aí”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu pediria um minutinho para passar a palavra para o senhor. Desde a implantação da Via ouro que essa Casa tem cobrado sim, nós cobramos de todos os prefeitos e vamos continuar. Só que tem uma barreira aí, eu não entendo muito bem, quando a gente vai combater o mau atendimento da Saritur, eles dizem que é o DER. Agora, a Via Ouro é de responsabilidade do município e não fazem nada. E desde a implantação, a Câmara tem feito o seu papel, eu tenho que defender a Câmara aqui, desde a implantação, logo, logo, quando surgiram, já tivemos problemas com a Via Ouro aí. Então, nós temos que continuar cobrando e o prefeito tem a obrigação de atender às solicitações da Câmara. É um absurdo, reclamação aqui todo santo dia, é uma mina de dinheiro porque lá não tem fiado, o dindin passa na roleta toda hora, quando tinha roleta, agora é o motorista. O maior absurdo do mundo é o motorista, na minha opinião, dirigir e ser cobrador, isso é um absurdo, mas infelizmente no Brasil, volto a frisar, os poderosos podem tudo e os pobres nada”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero também aqui cumprimentar o vereador Kim por esse requerimento. E voltando especificamente à comunidade que ele menciona, eu já estive a oportunidade de estar lá algumas vezes, Kim, e realmente parece que é um povo





esquecido da cidade, um lugar que não tem nada, não tem uma praça, não tem posto de saúde, a escola, os meninos tem uma dificuldade para chegar nela, que é cá no José de Almeida. E aí cai nessa questão, Senhor Presidente, que o senhor está colocando das empresas de ônibus e que também o vereador Wesley muito bem colocou: eles não nos respeitam. Ontem eu recebi uma mensagem aqui do Padre Robson lá do José de Almeida, colocando a questão lá de Ribeirão das Neves, ele é um Padre muito envolvido nessas questões periféricas aí, e lá em Ribeirão das Neves fizeram uma lei igual fez aqui, eu, o senhor, o vereador Leci, que é de nossa autoria a lei obrigando as empresas a voltarem com os cobradores para os ônibus e, infelizmente, nós viramos chacota porque não acontece nada. Infelizmente, a gente caminha pelas ruas e a população nos cobra com muita legitimidade, eu penso que é certo o que a população faz, afinal de contas, somos os seus representantes, então tem que cobrar é da gente mesmo, mas a gente fica aqui, infelizmente, não tem eco a nossa voz porque a administração não cobra isso das empresas de ônibus, que a administração que é de verdade a gestora do serviço. Então, a Secretaria de Trânsito e Transporte que talvez poderia nos ajudar aí, a gente não ouve nada no sentido de fazer um movimento para que isso possa acontecer e a população fica assim. Aí a gente tem comunidades igual está lá a comunidade que o Kim está falando, que é verdade, que não é assistida por nada, muito menos pelo ônibus, a gente sabe que ali não dá para ir um ônibus grande porque as ruas tem lá as suas limitações, mas um micro ônibus, um carro pequeno, alguma coisa que pudesse atender à população. E eu vou dizer mais, Senhor Presidente,



se colocar lá um transporte alternativo, eu tenho certeza que as empresas de ônibus vão crescer o olho e dizer assim: ‘olha, não pode não porque a concessão dentro da cidade é nossa’. Então, nós temos sim, vereador Kim, que ter esse olhar atento para a comunidade, que ter esse olhar atencioso e cuidadoso com as comunidades, com as pessoas que mais precisam na nossa cidade. É assim também no Oswaldo Barbosa Pena II, que o ônibus não está passando lá, eu ouvi falar que agora está passando um ônibus lá em alguns horários, mas ali tem que ter transporte coletivo de qualidade. É isso aí senhor vereador, Senhor Presidente, muito obrigado”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador, o senhor me dá um aparte também?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “com certeza”, O vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador Kim, parabéns pelo requerimento do senhor, vereador Wesley, vereador Silvânio Aguiar. Há cinco anos que eu estou aqui, que eu cobro uma postura coerente dessa empresa Via Ouro. Inclusive, tem uma lei de autoria minha, que toda vez que essa empresa fosse aumentar as tarifas das passagens, que ela encaminhasse para essa Casa uma planilha de custos e isso nunca aconteceu. Então, eu sugiro que façamos aqui agora uma comissão de pelo menos, no mínimo, três vereadores para assim a gente poder cobrar do Executivo uma postura diante dessa empresa Via Ouro. Eu gostaria de participar dessa Comissão, Senhor Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também gostaria, vereador”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “que caixa preta é essa que a gente não consegue, todas as informações que a gente pede, nós nunca tivemos aqui uma informação dada por essa empresa. Então, se o senhor puder nomear, Senhor Presidente”. Senhor Presidente:



“vereador, eu gostaria que o senhor fizesse um requerimento verbal”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então, vai como requerimento verbal, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “fica uma coisa oficial”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vai como requerimento verbal então”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu gostaria de participar da Comissão”. Senhor Presidente: “dez votos. Eu vou fazer um requerimento verbal”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só um minutinho. É porque o senhor não votou o requerimento do Kim”. Senhor Presidente: “não, eu estou votando, coloquei em votação aqui”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ah, tá. Eu pensei que fosse o de Fausto”. Senhor Presidente: “dez votos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “tá. É porque eu pensei que fosse o de Fausto”. Senhor Presidente: “Fausto vai fazer um verbal, sugestão minha”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “perdão, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu vou fazer um requerimento verbal, porque aqui na Câmara principalmente eu sofri demais com essa reforma aqui. Principalmente vereadores do mandato passado tentaram me atrapalhar, alguns vereadores, de tudo quanto é jeito. Então, com muita luta nós estamos findando as obras aqui. Teve um vereador que... Quando eu comecei as obras, eu prometi para mim mesmo que se eu ganhasse a Presidência, eu ia construir o elevador e nós construímos. A lei determina dois andares ter o elevador e nós temos quatro andares. Está pronto, estou querendo dar uma satisfação aqui, que teve um probleminha com a firma, a firma não entregou a obra em tempo hábil, que seria trinta e um de



dezembro. Nós tivemos que fazer uma nova licitação para o restante da obra, que ficou em cento e pouquinho. Aí o que mais me doeu foi que vereador foi para a rua falando que a obra ficava em três milhões. Três milhões se for em algumas prefeituras aí, ela ficaria até em cinco, dez, não sei. Então, a nossa obra ficou em um milhão e pouco, nós vamos colocar tudo o que foi gasto, principalmente para a comunidade e para os vereadores o custo da obra. Quero agradecer ao jornalista José Cleves que foi uma pessoa que me deu a maior força quando eu estava tomando pancadas nesta Casa, e ele me defendendo sobre a obra, principalmente sobre o elevador. Eu não tenho culpa que o primeiro elevador aí foi feito incorretamente, poderia despencar, foi proibido o uso pelo Ministério Público. Nós tivemos, eu e a Delma, que ir lá no Ministério Público pedir, explicar que o segundo elevador teria que ser feito porque no fosso do primeiro não cabia a máquina. Segundo, a firma quebrou, a Câmara pagou e ficou essa lengalenga de quinze anos. Então, eu tive que enfrentar funcionário de Câmara fazendo onda contra mim na rua, falando que estava a crise. A crise estava sim, mas a Câmara teve o dinheiro para fazer e nós fizemos. Quero agradecer principalmente aos funcionários que sofreram aí com poeira, com barulho, noventa e nove, vírgula nove, nove por cento não reclamaram comigo. Teve lá um por cento que reclama até de Jesus Cristo aqui dentro. Então, é um desabafo. Um ex-secretário de obras falou que era para eu colocar nos dois telhados aqui uma lona, um ex-secretário do pátio. É por isso que as coisas não andaram. Eu falei que absolutamente. Olha o carpete aqui, como que está todo manchado de pingueira. O Coxinha não me dava paz, a Ângela não me dava paz, o



Silvânio, a pingueira lá no terceiro andar. Então, eu ficava sem saber o que eu fazia, mas enfrentamos. Vou frisar outra vez, agradecer aos vereadores que foram a favor da obra, pelos transtornos, os funcionários. Porque é duro, você fazer uma reforma numa casa com a casa sendo habitada é difícil, agora, um prédio de quatro andares. Eu ficava com problema com a... Tive problemas com a firma porque a gente ficava, eu, o Guto e o Leandro em cima da firma vinte e quatro horas. Infelizmente, para quem disse aí que não viu obra, a obra está aí. Falta o carpete, que eu vou trocar, é uma coisa barata, que noventa e nove por cento está pronto, eu não posso deixar um carpete nessas condições aí. O som aqui não é ruim não, mas eu estou informado que tem trezentos anos esse som aí, que vai pegar fogo a qualquer hora. Então, eu tenho que tomar providências, nós vamos, não é, Luís? Luís já olhou aí, pessoa capacitada, nós vamos colocar um som aqui. Não é: 'ah, trocou o som'. Trocou porque esse aqui vai pegar fogo a qualquer hora e aí? Aí vai ter que licitar, aí... Nós vamos falar sem o som? Ou vai contratar som? Não vamos. Então, é esse o meu desabafo, sabe? E falar que para ser principalmente Presidente aqui tem que encarar as coisas mesmo. Eu encarei, sou um vitorioso, ficou bonito, a Câmara está bonita, ela está... É obrigação nossa darmos condições para o funcionamento da Câmara e ela está funcionando bem, com espaço físico. Era parede descascando, eu ficava até com vergonha. E olha que passaram presidentes aí que devolviam dinheiro para o prefeito lá, como eu devolvi também. Eu devolvi, mas fiz. Realmente, não vou citar nomes, mas são ruins de serviço mesmo, ficam falando, falando, falando e não faz. Então, teve um ex-presidente aí que falou que se eu fizesse



aqui, que eu não posso falar o que ele disse, aquelas palmeiras ali, que ele ia consumir as palmeiras. Consuma. Não posso falar o palavreado dele, não é? Mas ele consome sim, enfia lá... Não é? Então, está aqui o meu desabafo, agradecer novamente, principalmente aos funcionários, que realmente foi um sofrimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “e faltam dois por cento para terminar a obra. Uma obra que nós... Ela foi fiscalizada, tem que fiscalizar mesmo, fiscalizar aqui e lá, não é só aqui não. Então, não vão achar nada de errado, confio na minha equipe. Agradeço novamente ao Guto, foi uma luta tremenda, o Leandro. O enfrentamento que nós tivemos aqui, principalmente com a proprietária da firma que ganhou a concorrência. Não é isso, Guto? Então, eu agradeço. É minha obrigação cuidar do prédio também. E teve chuva aí para caramba e não teve um pingão d’água aqui dentro. Agradeço ao Zé novamente por ter dado a força, jornalista não é só para criticar, quando faz a coisa certa tem que elogiar também. Então é isso aí. Quem quer falar?”.

Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu quero só endossar e parabenizá-lo aí por duas situações: primeiro, a questão da acessibilidade que o Senhor promoveu aqui dentro da Câmara. A gente sabe da realidade dos prédios públicos do município e também da característica do município, a dificuldade que uma pessoa com deficiência tem de adentrar nos prédios públicos. Então, essa obra aí, no caso do elevador, é uma obra social, obrigatória; o senhor falou bem a questão da legislação. Então, a gente não tem que fazer populismo em relação a esse tipo de obra não porque ela é necessária e obrigatória, o Senhor cumpriu a lei em relação a isso. E também na questão da



conservação dos prédios públicos, a gente está vendo a biblioteca pública que novela que é para fazer uma reforma lá e a gente está perdendo a nossa história. E o prédio da Câmara é um prédio público, então, parabenizá-lo. Tem que ser feito sim, não só como manutenção corretiva, mas manutenção preventiva. E, realmente, a gente está aqui no centro aqui da cidade, um prédio histórico desse não poderia ficar da forma que estava desleixado, não é? Então, parabenizá-lo por essa iniciativa aí, por ter concluído a obra, porque há tantas obras públicas paradas e aqui está sendo concluída. E eu já pedi ao Guto, aproveitar aqui dessa fala que o senhor deu abertura, se ele pudesse voltar até lá no meu gabinete também, teve uma mexida nas divisórias e ficaram umas partes lá sem alteração. Se ele pudesse ir lá só complementar, levar a empresa lá para complementar, por favor, está bom, Senhor Presidente? Parabéns aí”. Senhor Presidente: “será atendido. Continua em discussão”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, o meu é um requerimento verbal, coisa simples”. Senhor Presidente: “vou colocar em votação. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Eu tenho outro requerimento, mas o senhor tem prioridade, doutor”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “pois não, Senhor Presidente. Por isso que o senhor é meu Presidente, sempre votei no senhor. E parabéns, realmente, pela realização dessa obra maravilhosa que o senhor fez aqui, principalmente da acessibilidade, isso é muito importante. E eu tenho aí muitos amigos idosos que tinham a maior dificuldade de subir esses quatro andares aí. Parabéns para o Senhor. O meu é coisa simples, é só que a prefeitura providencie um caminhão pipa para jogar água lá no Campo do Montanhês,



às sextas-feiras, à tarde, porque o pessoal do futebol amador joga lá no sábado e no domingo, então, estão tendo uma dificuldade muito grande lá devido à poeira, não só jogadores como também os vizinhos têm reclamado muito. Então, coisa simples, um caminhão pipa lá, às sextas-feiras, à tarde, senhor prefeito. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “parabenizar o senhor por esse requerimento. Eu atuo no futebol e no esporte desde os dezesseis anos, o que me ajudou demais ser o homem que eu sou. O esporte é bom para o corpo, para a mente, além de combater as drogas; o menino está praticando esporte, o jovem está praticando esporte, ele esquece da droga. Então, eu estou sempre cobrando do prefeito, dói meu coração quando eu vejo no centro da cidade a quadra do Senai se perdendo ao tempo. Pedi, fiz até um requerimento aqui que a prefeitura faça um convênio com o Senai, colocar aquilo para funcionar. Eu vejo lá, próximo ao campo do Olaria, Canto do Rio, aquela quadra lá, aquele poliesportivo, cavalo lá dentro, será que vai deixar que o povo invada ali, que acabe com aquele prédio ali, aquilo é verba do governo. Mas eu tenho certeza que na hora que sobrar um dinheirinho lá, eu tenho certeza que a administração vai fazer, e outras e outras coisas aí para o futebol, para o esporte em geral. Para quem não sabe, hoje, o pátio poliesportivo do Villa pertence à prefeitura. A minha maior alegria quando eu via dez, quinze, trinta, quarenta crianças entrando lá no ginásio para praticar esporte, principalmente com a camisa do Villa, que não é possível que vai entrar lá com a camisa do Atlético e do Cruzeiro, aí também é demais. Então, a gente está cobrando, é uma coisa que... De vez em quando, eu vou lá no Jardim Canadá, eu vejo aqueles campos lá, é um absurdo,





gente, a prefeitura tem a verba para o esporte, foi feita uma arquibancada lá errada, eu tentei corrigir, mas não quiseram me ouvir, o povo continua assistindo os jogos lá na rua, a arquibancada tinha que ser feita encostada no barranco lá. Então, a gente vai lutando pelo esporte, eu não canso, eu sou apaixonado com o Villa Nova. Quero dizer que eu nem acreditei, primeiro a minha esposa não acreditou que eu coloquei meu filho de Iguatemi Villa Nova, agora foi a minha vez de não acreditar que meu filho colocou o nome da filha dele: Laura Villa Nova, só acreditei quando eu vi a certidão, eu achei que ele estava brincando. Então, é uma honra ter o nosso Villa Nova aí, vocês viram, o Villa Nova deu um saltinho aí, olha o campo cheio, infelizmente, não classificou. Eu não entendo muito as regras do futebol brasileiro porque a melhor campanha foi a do Villa, está fora. Não é isso, diretor? Parabenizar o senhor, a Diretoria, o Presidente, principalmente o Presidente do Villa, porque chegou um homem salvador para o Villa Nova, porque ele colocou dinheiro lá, se ele não coloca, o Villa estava com a porta fechada, o senhor sabe disso. Eu não vou alongar mais. Então, a gente vai batalhando aí. Parabéns para o senhor. Vou colocar em votação, você gostaria de?”. Vereador Flávio de Almeida: “não, eu tenho um requerimento logo após”. Senhor Presidente: “sim”. Requerimento verbal do vereador Fausto Niquini Ferreira foi aprovado por dez votos. Senhor Presidente: “deixa eu fazer um?”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor é o Presidente”. Senhor Presidente: “é porque eu estou na fila aqui. Novamente, vou fazer um requerimento, pedir pelo amor de Deus ao prefeito e à AngloGold, eu já coloquei nas redes sociais, eu fiz cerca de noventa e poucas fotografias do Rego Grande. O que



acontece ali é brincadeira, é uma tristeza, cara. Tem umas pessoas que ainda acham que tem que aterrar. Aterrar? Não vai aterrar não. As pessoas mal informadas, aquilo ali é tombado, ninguém vai botar o dedo ali não, tem que botar é agua. Meu irmão fez um vídeo, milhares de peixes morreram. Nós queremos agua ali, e é obrigação da prefeitura e a AngloGold tomarem as providências. A prefeitura tem uns fiscais sobre a dengue, a dengue está lá, a dengue está ali, esgoto a céu aberto dentro da Banqueta. Aqueles carros lá, que tem vinte e tantos anos que eu batalho para tirar aqueles carros ali, vocês viram o que aconteceu lá há pouco dias, meteram fogo lá, trouxe um transtorno muito grande, e se o povo coloca fogo nas matas que é uma coisa sagrada, não vai colocar naquele bagulho lá, naqueles carros lá? Então, vão colocar mais fogo, antes disso, que o prefeito dê um jeito naquilo ali, porque eu já procurei todos os prefeitos, o papa, o bispo e continua aquela porcaria lá. Volto a frisar, morreu uma menina de dengue hemorrágica, era vizinha lá, dezesseis anos, morreram dois amigos meus. E teve no mandato passado uma funcionária falou que ‘não, nós estamos cuidando, nós jogamos veneno lá’. Veneno para aquilo ali só uma bomba atômica para consertar aquilo ali. Então, pedir ao prefeito que faça uma comissão e nós vamos lá na AngloGold, brigar com a AngloGold sobre a Banqueta. Ninguém vai aterrar aquilo ali não, porque aí é demais, se tiver isso aí, nós vereadores vamos ter que entrar na frente de trator, de caminhão para não deixar. O meu requerimento é isso, nós vamos continuar batalhando para as coisas que não podem e não devem continuar acontecendo em Nova Lima, Nova Lima está tomando um rumo que para alguns tudo e para outros nada, e eu estou do lado



do nada. É uma facilidade que tem, que eu não vou relatar aqui, mas eu sou contra certas coisas que estão para acontecer aqui em Nova Lima, eu vou denunciar, não podem, lei é lei, a lei é para os pobres, a lei tem que ser para os ricos. A prefeitura, ao longo dos anos, principalmente sobre as obras irregulares, os prédios, tudo que está acontecendo aí é culpa da prefeitura, ela deixa construir, não vou citar os lugares não porque já tem gente aí que fica me criticando, querendo partir para briga, eu não vou brigar com ninguém não, eu vou denunciar. Então, a culpa é da prefeitura, ao longo dos anos, de deixar principalmente para alguns poderosos. Quem não sabe lá nas Seis Pistas, aquilo ali oitenta por cento é irregular, agora quer jogar o barraco do pobre no chão, não deixa construir então. A AngloGold tinha uma fiscalização boa, o que está acontecendo em Nova Lima, as pessoas estão vindo de fora, compra quatro Madeirit põe encima, cerca, no outro dia, principalmente lá em Santa Rita, estão vendendo lá por cinco mil. O cara comprou um terreno lá, um pobrezinho lá, cinco conto, aí o cara que vendeu parte para outra. Eu falei: ‘você é doido de ter comprado’. ‘Ah, mas eu não tenho para onde ir’. Então, a prefeitura, o município tem que ser igual para todos”. Alguém quer falar? Requerimento aprovado por dez votos. Senhor Presidente: “nós vamos formar uma comissão aqui para a gente ir lá na AngloGold, nós já fomos, fui eu, Silvânio e Tito, o Tiago, todos os vereadores foram convidados, fomos nós três, vocês viram o que eu falei com eles lá, que eles são culpados”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o meu requerimento é no seguinte aspecto, é que o Executivo, através da Secretaria responsável, mande para este vereador a seguinte informação: tem uma festa



no Jardim Canadá que chama Festa Experimente, ocorre duas vezes no mês, e lá para as pessoas entrarem tem que levar um quilo de alimento não perecível, esses alimentos são doados para a prefeitura, segundo informação. Então, é o seguinte, a informação é que mande quais são as pessoas que estão sendo beneficiadas com essa cesta básica e se, em algum momento, a prefeitura alugou uma casa no Jardim Canadá, onde essas cestas básicas ficam. Meu requerimento é simples, é uma denúncia no meu gabinete, então a gente não pode sair falando porque existe uma denúncia, você tem que primeiro buscar informação para saber se a denúncia é verdadeira. Deu para entender?”. Aprovado, dez votos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu só queria fazer um comentário. Eu já participei, já frequentei lá essa festa, eu vi sair lá, no mínimo, uns quatro ou cinco caminhões de produtos lá. Então, realmente, parabéns pelo seu requerimento, eu acho que é interessante sim saber para onde esses produtos estão indo, acho que é interessante”. Vereador José Carlos de Oliveira: “queria falar com o colega vereador Flávio, lá tem só uma vez por mês a Experimente e não duas vezes. E todos os alimentos arrecadados vêm para a sede para que sejam embalados e voltam para... Que eu já procurei saber, mas lá uma vez por mês que tem, não duas vezes por mês, uma vez só por mês. Está bem? Falou?”. Vereador Flávio de Almeida: “aí, Senhor Presidente, que a referida pasta ou secretaria envie as informações, por favor, para que a gente possa tocar a denúncia de uma forma legítima”. Senhor Presidente: “o requerimento já foi votado, dez votos. Próximo vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho, excelência”. Vereador Flávio de Almeida: “o último, posso? Senhor Presidente, esse é



para a Casa mesmo, que a Casa nos informe em que situação está a contratação da empresa para a CPI das Terras, para a gente não ficar tanto tempo parado com a CPI”.

Senhor Presidente: “parabéns para o senhor, nós vamos tomar as providências, realmente nós tivemos momentos difíceis na Câmara, o problema da reforma. Eu também estou apreensivo, nós vamos tomar as providências”. Requerimento aprovado por dez votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é uma moção de aplausos para o bellissimo campeonato nova-limense que teve de futsal, Senhor Presidente, quero uma moção de aplausos para os vice-campeões, para os campeões, para toda arbitragem do campeonato nova-limense, para os participantes. E parabenizar os dois times lá da comunidade, o São Caetano, o Naco que vem fazendo um grande trabalho, pena que nós não subimos para a série ouro, mas fomos campeões de várias modalidades. E parabenizar o Xerém, a comunidade e a toda torcida, parabenizar o Lucas, treinador que fez um grande trabalho à frente do Xerém, e a todos os jogadores que contribuíram para essa festa do campeonato nova-limense. É isso aí, obrigado, Presidente”. Aprovado, dez votos. Vereador Tiago Almeida Tito: “só lembrar também o vereador Fausto que aquele requerimento verbal do senhor não foi votado, que o senhor tinha solicitado”. Senhor Presidente: “foi votado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, não foi votado não, votamos o de Kim. Só para lembrar. O meu são dois requerimentos”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores... Como? Formar a comissão, não é isso?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “não, nós temos a comissão: eu, o Coxinha e o Soldado Flávio, da Comissão de Transportes, nós vamos providenciar essas informações”. Senhor



Presidente: “colocar em votação o requerimento do vereador. Os vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Desculpa. Próximo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “são dois verbais, tá, Presidente? O primeiro é uma moção de pesar que seja enviada para a família em ocasião do falecimento do senhor Antônio Batista Nascimento, mais conhecido como Arizona. Arizona era morador do Bairro Cabeceiras e era considerado o maior goleiro de todos os tempos do Villa Nova. O senhor o conheceu bem, não é? Era um dos integrantes do time que conquistou o Campeonato Mineiro de 1951 e também foi quatro vezes treinador do Villa Nova. Então, que seja encaminhada essa moção de pesar aos seus familiares e que fique registrado aqui nos anais da Casa essa homenagem para esse ídolo da torcida villanovense”. Senhor Presidente: “eu gostaria, se o senhor permitir, assinar com o senhor”. Vereador Tiago Almeida Tito: “concedido, claro”. Senhor Presidente: “eu já mandei minha correspondência, mas para o Arizona se for umas mil correspondências homenageando ainda é pouco pelo o que ele fez pelo Villa Nova. Antigamente não tinha dinheiro o futebol não. Hoje o jogador joga pelo dinheiro, antigamente era pelo amor ao clube, o jogador ficava dez anos jogando. Hoje, a cada dez dias, trinta dias, eles trocam de clube pelo dinheiro, a maioria deles. Então, o Arizona foi aquele... Eu estou meio velho, assisti vários jogos dele, realmente o homem era... Se estivesse jogando hoje, estava na Seleção Brasileira”. Requerimento aprovado por dez votos. Vereador Tiago Almeida Tito: “o outro requerimento trata-se de saúde. Eu estive esses dias no Hospital Nossa Senhora de Lourdes levando minha sogra e eu fui abordado por alguns



funcionários lá do Hospital Nossa Senhora de Lourdes. A gente sabe que é uma entidade privada, mas é o único hospital da nossa cidade e é subsidiado pelo poder público através da subvenção social, e alguns funcionários me procuraram em relação à questão de atraso de pagamentos, não com o intuito de reclamação não, mas de preocupação mesmo com a prestação de serviço, visto que lá os médicos estavam com dois meses de salário atrasado e os funcionários com um mês de salário atrasado. Já foi até colocado em dia o salário dos funcionários, mas o salário dos médicos ainda está com um mês de deságio. E como a Lei Orçamentária que foi aprovada esse ano para o exercício de 2017 permite o remanejamento e a transposição de até trinta por cento do orçamento, eu queria pedir a gentileza do Executivo avaliar a possibilidade de suplementar via anulação a subvenção do hospital nesses trinta por cento, via, talvez, anulação, visto que talvez a gente não vai ter superávit financeiro no município. Mas que ele avalie essa possibilidade desse incremento de trinta por cento no valor da subvenção para que eles consigam colocar os salários dos profissionais do hospital em dia e que o atendimento não seja prejudicado. Ele não está sendo prejudicado nesse momento, os funcionários estão sendo dedicados, estão atuando, tanto os médicos quanto os funcionários, mas para que consiga colocar a casa em ordem, e investimento em saúde nunca é demais. Esse é o meu requerimento, Senhor Presidente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte, vereador Tiago Tito?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “claro, concedido”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “inclusive, eu já até conversei com a Dra. Louise, que é a atual diretora do hospital e tem uma



preocupação muito grande dela, porque o repasse está em torno de oitocentos e cinquenta mil reais por mês e realmente os médicos estão com dois meses de atraso no pagamento. Então, eu até sugeri que ela viesse, vou trazê-la aqui a esta Casa, para conversar com a gente em relação a esse repasse porque, realmente, está ficando difícil a situação do hospital. Eles têm lutado muito para tentar fazer mágica lá com esse repasse, mas estão realmente tendo dificuldades. Então, o senhor está de parabéns aí pelo requerimento e em breve eu estarei trazendo a Dra. Louise aqui para conversar. Obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é só para complementar, eu esqueci de falar, eu conversei até com o André, que é hoje o responsável lá pelo hospital e, realmente, se o município conseguir essa suplementação, eles conseguem zerar até o déficit que têm com os empregados. E a preocupação deles maior, ele mencionou a Dra. Louise também, é a questão do décimo terceiro dos funcionários que provavelmente será comprometido, não tem previsão. Então, se o Executivo puder fazer essa gentileza dessa suplementação, eu acho que o município todo vai agradecer, a gente sabe dos relevantes serviços prestados pelo Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, só uma dúvida, essa solicitação de suplementação é de trinta por cento? Foi apresentado algum estudo, algum impacto por parte do hospital para justificar ou...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu estive em conversa... Como eu estava no hospital, eu fiz questão de... Como os funcionários me abordaram, eu fiz questão de ligar para o administrador que é o André. Não sei se ele é presidente ou administrador. Presidente, não é? E saber qual é





a real situação que estava lá. O que ele nos informa? Primeiro, o Estado está com três a quatro meses de atraso no repasse do SUS, não está repassando. A prefeitura está repassando em dia para eles, mas o valor não é suficiente. O que eles têm lá, hoje, da questão orçamentária e ficou até de apresentar isso para a gente, até trazer isso aqui, porque eu falei que seria um militante desta causa para o próximo ano. De acordo com as verbas que eles têm para receber do SUS União, SUS Estado e outros repasses tipo Pro-Hosp, a complementação por parte da prefeitura, o ideal seria de um milhão, trezentos e cinquenta mil. Hoje, o Fausto colocou bem, são oitocentos e cinquenta mil. Esse mês a prefeitura antecipou mais duzentos mil, mas é antecipação que vai comprometer lá na frente. O que ele nos passou é que se tivesse um incremento, em torno de quatrocentos a quinhentos mil este ano, ele conseguiria quitar todas as despesas com funcionários e, mesmo assim, represando algumas despesas com fornecedores para o próximo ano, para ser executado no próximo ano. Ele me passou isso de forma verbal, por telefone, e falou que isso ajudaria muito a sair do sufoco que eles estavam no hospital. Mas se comprometeu, caso seja necessário, e eu pedi isso a ele, para a gente se basear na peça orçamentária do próximo ano, na Lei de Subvenção, a gente colocar o valor necessário para a plena execução lá da prestação de serviço”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só a título de sugestão, não seria, às vezes, interessante, antes mesmo de a gente votar, apesar de ser ainda um requerimento, mas a gente ouvir primeiro, trazer o André para ele apresentar, fazer uma explanação, apresentar, enfim, a realidade? É só uma sugestão, não estou querendo aqui travar a sua



solicitação, é louvável o seu pedido, mas pelo menos para que a gente tivesse mais fundamentos, conteúdo, para poder votar”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “como Presidente da Comissão de Saúde, caso você interessar ir com a gente lá, você está convidado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “já estou interessado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu acho super relevante, se ele puder vir num momento propício, mas eu vou reiterar a importância do requerimento, visto que isso vai dar uma discussão no Executivo questão de achar rubrica para fazer esse repasse, se vai ser possível. Mas eu concordo com o senhor também que seria importante a vinda de representantes do hospital aqui também”. Senhor Presidente: “em votação o requerimento. Em discussão, em votação”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu vou me abster da votação”. Senhor Presidente: “com abstenção do vereador Álvaro, nove votos favoráveis”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu requerimento, Senhor Presidente, é que a prefeitura envie para esta Casa todos os servidores cedidos à Faenol, concursados ou cargos comissionados, com folha de ponto e o valor de pagamento de cada um. Justificativa: nada contra a Faenol, nada contra o presidente da Faenol, que é o Cristiano, que faz um trabalho excelente, que meu filho está lá. Nossa, eu só tenho que agradecer à Faenol. Mas é que tem várias denúncias de que tem funcionário que está recebendo ticket, cargo de confiança do prefeito e que não vai trabalhar e recebe o seu salário todo mês. Então, esse é o meu pedido aos senhores vereadores. Obrigado”. Aprovado, dez votos. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho dois requerimentos, Excelência. O primeiro, eu gostaria que



a prefeitura encaminhasse para esta Casa relação de todos os funcionários cedidos para a Associação dos Servidores Públicos nos últimos cinco anos e onde que eles estavam lotados. É o meu primeiro requerimento”. Aprovado, dez votos. Vereador Wesley de Jesus Silva: “meu segundo requerimento é o seguinte: a Copasa mandou uma justificativa para esta Casa falando sobre as redes de esgoto. Eu gostaria que a prefeitura nos encaminhasse quais as regiões e os bairros que a Copasa é responsável pelo esgoto e qual que é o prazo, com cópia do contrato de cessão, o prazo que ela teria para fazer o esgoto em cada região dessa”. Aprovado, dez votos. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente, eu tenho um verbal. Eu queria aqui propor uma moção de aplausos para o Pastor Silva e a Missionária Lúcia pela boa vontade em fazer o bem e a abnegação na construção da igreja no Galo; uma moção”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “me dá um aparte, vereador? Posso assinar com Vossa Excelência?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “com certeza”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o Pastor Silva tem feito um excelente trabalho na cidade. Nós estivemos lá sábado, vimos, tinham mais de seiscentas pessoas ali. Eu gostaria de assinar com Vossa Excelência, se Vossa Excelência permitisse”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “permitido”. Senhor Presidente: “com a liberação do vereador autor, Kim do Gás, o Wesley participará desse requerimento. Requerimento aprovado por dez votos. Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer o último requerimento meu, parabenizando a Dra. Ivana pela liberação da verba lá do posto médico dos Cristais. O posto já era para estar pronto, ela liberou três milhões e duzentos mil, solicitado por mim. A prefeitura alegava que não tinha um real para



colocar lá, mas a prefeitura foi lá e meteu a marreta e quebrou há doze anos, quebraram a nossa sede. Eu gosto de dar nome aos bois, o ex-prefeito Carlinhos, na época de eleição falou que ia fazer, deixou para lá. O mais grave veio com o ex-prefeito Cassinho que prometeu a obra, que ficaria lá em seis meses pronta. Problemas políticos, que eu acredito que foi com esse vereador, tentaram travar de toda maneira aquela obra e o prefeito Cassinho disse que não tinha um real para colocar lá. Eu sabia que tinha uma verba lá do TAC com a Dra., contei a ela a história, que a prefeitura estava pagando aluguel num lugar inadequado para o posto e que ela podia colaborar, que lá naquela região lá são cerca de quinze a vinte mil moradores. Jardim das Américas, BNH, Chácara dos Cristais, Alvorada, parte de baixo ali próximo à creche, todos usam aquele. Então, eu sempre estou lá, quase semanalmente, e prometi para a Dra. que eu, na próxima semana, vou levá-la lá. É uma obra maravilhosa, são vinte e sete salas, só na parte de cima, sem os banheiros. Ali não é um posto médico, ali é um mini hospital. A obra está maravilhosa. Quero agradecer muito, de coração, porque aquele povo nosso lá, aquela região, é um povo humilde, trabalhador. Então, a saúde, toda semana tem problema, vereador reclamando aqui que o povo está solicitando alguma coisa de saúde. Saúde é a coisa mais importante. E outra coisa, porque tem essa permuta prefeitura e Nacional Futebol Clube? O Nacional vive às custas de alguns abnegados, como eu, o presidente. A nossa fonte de renda era aquilo ali. Ah, mas esses ex-prefeitos, no dia da inauguração, eles vão me pagar, que minha língua vai estar solta. A maior covardia, conseguiu quebrar a firma, porque o dinheiro estava disponível, ficaram devendo à



construtora quatro medições por picuinha. Mas nós vamos vencer essa batalha também. Na hora de usar a nossa sede, a nossa sede do Nacional foi liberada para todos os candidatos, para todos os partidos, nós nunca negamos, lá não tem revanchismo não. Então, é uma decepção para mim nesse sentido. Essa obra podia estar pronta há muito tempo. Se a prefeitura não tinha dinheiro, mas os três milhões e duzentos estavam disponíveis. O prefeito foi covarde, principalmente com este vereador aqui, porque nós prometemos lá para o povo que em seis meses estava pronto e não ficou por picuinha. No dia da inauguração eu vou dar o recado. O requerimento, eu quero homenagear a Dra. Ivana, porque se não fosse a Dra. Ivana, duvido que aquela obra... Poderia até ser concluída, mas não naqueles moldes que estão lá. Aproveitar o gancho aqui e pedir ao Vítor Penido uma creche lá e um parquinho nos Cristais. No governo do Carlinhos iniciaram a obra lá, mas por azar nosso, o que aconteceu? Teve o projeto aprovado e tal. Construíram quatro ou cinco creches naquela época superfaturadas e eu fui um dos caras que bateram em cima, mas por azar meu, a obra lá era a última das creches que o dinheiro estava liberado. Por azar meu, o Ministério Público mandou paralisar. Então, eu acho que houve um erro aí, porque quem ficou prejudicado foram as mães, as crianças, os pais. Deveria ter deixado a obra ser concluída e depois o Ministério Público cobrar na justiça se houvesse, não é? Se houvesse não, que houve, não é? Tanto é que a obra foi parada. Então, pedir ao Vítor, encarecidamente, que prossiga aquela obra lá, porque aquela região é muito grande, os pais têm que trabalhar, hoje em dia a esposa tem que ajudar o marido, ganha-se uma mixaria, salário mínimo é uma mixaria no



Brasil e a mulher tem que trabalhar para ajudar o esposo, mas onde ela vai deixar a criança? Então, eu sou procurado demais porque eu mexo nos bairros pobres, na periferia, é uma agonia. Porque rico não precisa de creche não. E eu posso provar que tem filho de rico usando creches há longo tempo, o que é uma injustiça. Chega lá, levando os seus filhos com carro do ano, carro de cem mil. Então, a prefeitura tem que fazer um pente fino aí e cortar isso, fazer um levantamento, porque é um absurdo o assalariado ficar na fila com pessoas que têm condições financeiras tomando lugar de uma criança pobre. Meu requerimento é nesse sentido. Em discussão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador? Primeiramente, é público e notório que Vossa Excelência, realmente, tem lutado muito pelo Bairro Cristais, isso é de longa data. Acho que o Bairro Cristais tem que ser muito agradecido pela sua luta diária aí por aquela comunidade. E eu gostaria de endossar as suas palavras aí no intuito de prestar essa homenagem à Dra. Ivana. Nos últimos anos ela, realmente, trabalhou e fez um trabalho de poder de polícia aí, via Ministério Público, na cidade e graças ao trabalho do Ministério Público, graças ao trabalho dela à frente da Promotoria, muitas coisas realizadas nos últimos quatro anos foram podadas, uma delas é a farra das doações de terra que foram feitas nos últimos anos, graças ao TAC dela foi paralisado. E outros trabalhos que foram realizados por ela. Então, ela prestou, na sua atividade como promotora de justiça, um belo trabalho em prol da população de Nova Lima e que, embora não precise ser divulgado, ela não tenha colocado isso em todos os jornais, vai ficar marcado aí na história da cidade, na vida de todos os nova-limenses”. Vereador



Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu só gostaria de endossar, realmente, as suas palavras e as do vereador Wesley também, em homenagem à Dra. Ivana. Realmente, é uma doutora muito capacitada pelo cargo que ocupa e só vem prestando excelentes serviços à nossa comunidade. Parabéns, Dra. Ivana”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, queria te pedir a gentileza, se o Senhor me permitir, de assinar junto com Vossa Excelência esse requerimento, essa moção de agradecimento e até de aplausos à Dra. Ivana, por tudo isso que já foi colocado aqui e também por ser nascido ali na Chácara dos Cristais, esse benefício que ela está deixando para a nossa comunidade lá é um legado muito importante para o dia-a-dia da comunidade da Chácara dos Cristais e dos Cristais, visto que a obra realmente estava parada há mais de doze anos e, sem dúvida nenhuma, foi ela que viabilizou esse trabalho social que continuasse, que é esse posto de saúde. Obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “concedido”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, parabenizar o Senhor pela moção de aplausos para a Dra. Ivana, que ela possa continuar fazendo o trabalho dela. E sobre o restante das palavras, que ela possa também pegar as pessoas que foram no Fórum depor naquela época, que ela vai ter uma grande surpresa, todos os que foram depor naquela época ou estão na prefeitura ou estão no gabinete de alguns vereadores e isto tem uma força de lei muito grande, inclusive em alguns processos de ex-vereadores aqui. Nos assustam muito essas coisas, mas ela realmente fez um trabalho bacana, que esse trabalho possa dar sequência, pegando essas pessoas hoje que foram depor sobre a troca do favor, não é? Então, aí, por gentileza.



Obrigado”. Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Concedi que o vereador Tito assinasse comigo. Dez votos favoráveis”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, apesar de eu já ter feito dois requerimentos e eu tenho consciência disso, mas conversei com o vereador Fausto ali e ele ainda não fez os dois, a gente vai assinar um requerimento junto. O Senhor me permite fazer uma moção de aplausos aqui pela... Perdão, é porque eu tinha uma moção de aplausos também para o... Mas, tudo bem. Uma moção de pesar pela morte do senhor João Nogueira de Melo, na pessoa de sua viúva, senhora Terezinha de Melo e seus filhos, Zezé Taxista, Diva, Dirlene e Maria da Piedade. Essa moção de pesar seria assinada por mim e pelo vereador Fausto Niquini. Ah, Mauzinho também, desculpa. Eu escrevi aqui e não li, e o Mauzinho também que é filho dele, não é? Se o Senhor me permite”. Senhor Presidente: “a autoria é do senhor?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “minha e do vereador...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é minha e dele”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “e de mais qual vereador quiser”. Senhor Presidente: “senhor João da Febem?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor João da Febem”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “senhor João da Febem, eu sou muito amigo lá do Mauzinho, do Zezé...”. Senhor Presidente: “eu gostaria de assinar também”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sem problemas”. Senhor Presidente: “um grande amigo nosso, a família e tudo. Um grande homem”. Requerimento aprovado por dez votos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, é rapidinho. Eu sei que eu não posso fazer





requerimento mais, mas quero deixar registrado aqui que estive, nesse domingo que passou agora, na sede escoteira, que foi totalmente reconstruído o telhado da sede escoteira. Então, eu quero deixar aqui o meu cumprimento à direção dos escoteiros de Nova Lima, na pessoa da senhora Irlene, mas principalmente de todos os componentes, que nos agrada muito saber que aquela reforma do telhado que custou caríssimo, não teve um tostão de dinheiro público, não teve participação da prefeitura em nada. Então, fica aqui o meu cumprimento, fica aqui o meu respeito a todo grupamento de escoteiros de Nova Lima pelas suas ações aí na nossa cidade, pelo esforço para que as coisas aconteçam de forma positiva aqui em Nova Lima. Muito obrigado, Senhor Presidente. Perdão, viu, vereador?”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. O Álvaro vai fazer um requerimento verbal, mas antes eu gostaria de parabenizar o Álvaro pelo seu aniversário hoje. Então, Álvaro, que Deus ilumine os seus passos, a sua família, Álvaro. Você é um grande merecedor. Parabéns para você, que Deus te dê muita saúde”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “amém. Obrigado, Presidente. Trinta e um anos, graças a Deus, bem vividos. Ainda não. Eu quero fazer aqui um requerimento verbal, uma moção de aplauso para o Major Rodrigo Piassi do Nascimento que foi Capitão da Polícia Militar aqui em Nova Lima, hoje Major, ele acabou de assumir o Centro de Administração de Pessoal da Polícia Militar do Estado, conseqüentemente, é um dos maiores ordenadores de despesa da PM do Estado de Minas Gerais. Então, essa moção de aplauso”. Aprovado, dez votos. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo:



“Presidente, existe mais algum requerimento? Eu só quero fazer uma última fala”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só queria ressaltar a presença aqui do Felipe da Mata, que é suplente de vereador aí, da nossa coligação, um líder lá das Seis Pistas, tem feito um excelente trabalho. Embora as nossas divergências em alguns pontos de opinião, mas tem feito um trabalho em prol da população. O Nelson, o Araújo, que fazem parte das associações, ressaltar as presenças dessas lideranças, que é muito importante que elas estejam aí no dia-a-dia da Casa, acompanhando os trabalhos do Poder Legislativo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu quero só, mais uma vez, informar que na última quarta-feira nós inauguramos, lançamos a Escola do Legislativo. E esse foi um Projeto de Resolução apresentado aqui pela Casa. No dia eu fiz em público, eu agradei e nomei cada um dos outros nove vereadores por terem aprovado esse projeto em unanimidade. Mas agradecer, aproveitar a presença de todos, mas para agradecer ao apoio recebido quando da aprovação desse projeto, informar que foi inaugurado na quarta, o nosso Presidente se fez presente. E o primeiro curso já foi dado aqui, na quinta e sexta-feira, acredito que teve a participação da assessoria de todos os gabinetes. Foi dado o primeiro curso aqui, o Curso de Oratória. Quem deu esse curso foi a Mara, ela foi quem criou o Curso de Oratória na Câmara dos Deputados, em Brasília, e veio de forma gratuita, que é até uma premissa dessa Escola: criar parcerias. E porque eu estou citando isso? Porque no dia, a Dra. Ivana estava aqui com a gente e ela já, no momento da sua fala, ela colocou o Ministério Público à disposição da Escola para fazer parceria também. E eu quero informar a todos que, além



dessa parceria que em breve, nós formalizaremos com o Ministério Público, nós já também estamos conversando com a Escola do Tribunal de Justiça Edésio Fernandes, com a Escola da AGU, que é a Advocacia Geral da União, que é um amigo diretor, hoje, da escola em nível nacional, nós vamos também fazer parceria com essa escola, com a OAB de Nova Lima, a OAB do Estado. Já formalizamos uma parceria com a Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa. Enfim, todos esses órgãos, essas instituições que também têm essa prática de escola, de aperfeiçoar, de aprimorar o conhecimento e a própria educação dos seus servidores, a gente está criando essa parceria. Mensalmente nós teremos uma atividade aqui na Câmara de Nova Lima, mas além dessa atividade mensal, nós vamos também proferir várias palestras. Eu sei que o Dr. Luciano já está, inclusive, à nossa disposição para contribuir, dentre outros tantos voluntários. Então, mais uma vez, muito obrigado por terem contribuído no voto lá atrás. Presidente, mais uma vez, muito obrigado pela condução dos trabalhos que, graças à gestão do Senhor, nos proporcionou tornar esse sonho uma realidade. E aproveitar, por fim, eu não o fiz aquele dia, para não passar em branco, agradecer toda assessoria da Comunicação, que organizou o evento na semana passada e também o cerimonial, que foi muito útil aqui na condução dos trabalhos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, só gostaria de agradecer a presença aqui do meu amigo, ilustre, jovem, político ali, o Presidente do PR, Téo Garzon. Obrigado pela presença”. Senhor Presidente: “nosso amigo. Encerramento, agradecemos a presença de todos e sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Obrigado”.